

Secretaria do
**PROGRAMA DE ACELERAÇÃO
DO CRESCIMENTO**

PAC



PROGRAMA DE
INVESTIMENTOS
EM LOGÍSTICA

PIEE

Competências

A Secretaria do Programa de Aceleração do Crescimento (SEPAC), foi criada em maio de 2011, com as seguintes competências:

I - subsidiar a definição das metas relativas aos projetos integrantes do Programa de Aceleração do Crescimento;

II - monitorar e avaliar os resultados do Programa de Aceleração do Crescimento;

III - produzir informações gerenciais relativas ao Programa de Aceleração do Crescimento;

IV - exercer as atividades de Secretaria-Executiva do Grupo Executivo do Programa de Aceleração do Crescimento – GEPAC; e

V - acompanhar e monitorar os resultados do Programa de Investimentos em Logística.

Art. 46 — Ao Departamento de Infraestrutura de Logística compete monitorar e avaliar os resultados dos projetos integrantes do Programa de Aceleração do Crescimento e do Programa de Investimento em Logística nos setores de rodovias, ferrovias, hidrovias, portos e aeroportos.

Art. 47 — Ao Departamento de Infraestrutura Social e Urbana compete monitorar e avaliar os resultados dos projetos integrantes do Programa de Aceleração do Crescimento nos setores de habitação, saneamento, prevenção em áreas de risco, saúde, educação, cultura, esporte, cidades históricas, cidades digitais, recursos hídricos, mobilidade e pavimentação.

Art. 48 — Ao Departamento de Informações compete gerir informações sobre a execução dos projetos integrantes do Programa de Aceleração do Crescimento.

Art. 49 — Ao Departamento de Infraestrutura de Energia compete monitorar e avaliar os resultados dos projetos integrantes do Programa de Aceleração do Crescimento nos setores de petróleo e gás e de geração e transmissão de energia elétrica.

PAC

Sobre o PAC

Criado em 2007, no segundo mandato do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (2007-2010), o Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) promoveu a retomada do planejamento e execução de grandes obras de infraestrutura social, urbana, logística e energética do país, contribuindo para o seu desenvolvimento acelerado e sustentável.

Pensado como um plano estratégico de resgate do planejamento e de retomada dos investimentos em setores estruturantes do país, o PAC contribuiu de maneira decisiva para o aumento da oferta de empregos e na geração de renda, e elevou o investimento público e privado em obras fundamentais.

Teve importância fundamental para o país durante a crise financeira mundial entre 2008 e 2009, contribuindo para a manutenção e geração de emprego e renda aos brasileiros, o que por sua vez garantiu a continuidade do consumo de bens e serviços, mantendo ativa a economia e aliviando os efeitos da crise sobre as empresas nacionais.

Em 2011, o PAC entrou na sua segunda fase, com a mesma orientação estratégica, mas incorporando aprimoramentos acumulados pelos anos de experiência da fase anterior, mais recursos e mais parcerias com estados e municípios, para a execução de obras estruturantes que visam melhorar a qualidade de vida nas cidades brasileiras.

Em 2015, se destaca como um programa consolidado, com uma carteira de mais de 40 mil empreendimentos e volume de investimentos expressivo. E em 2016 continuará com seu papel fundamental no auxílio da retomada do crescimento econômico.

O programa se divide em 3 eixos: infraestrutura logística, energética e social urbana.

O EIXO DE INFRAESTRUTURA LOGÍSTICA tem como objetivo ampliar a qualidade dos serviços de transporte, para aumentar a competitividade da produção brasileira, fortalecendo a integração de cadeias produtivas e facilitando a circulação de pessoas e produtos em todo o território nacional. Além de contribuir para o crescimento da produção, esses investimentos geram empregos diretos e indiretos, funcionando como um dos grandes

motores de expansão da economia brasileira. As cinco áreas que compõe o eixo de transportes (rodovias, ferrovias, portos, aeroportos e hidrovias) são planejadas e executadas de forma complementar entre os diferentes modais gerando soluções logísticas integradas. Além dessas, são monitoradas as áreas de defesa e telecomunicações;

O EIXO DE INFRAESTRUTURA ENERGÉTICA tem como objetivo garantir a segurança energética, aumentar a oferta de petróleo e gás natural com exploração das camadas do pré e pós-sal, aumentar a capacidade nacional de refino e fomentar o crescimento da indústria naval, promovendo a geração de empregos e o desenvolvimento sustentável para o crescimento econômico e social do país. Esse eixo contempla ações nas áreas de geração e transmissão de energia elétrica, exploração e produção de petróleo e gás natural no pré e pós-sal, refino, petroquímica, fertilizantes, combustíveis renováveis e fomento à indústria naval;

O EIXO DE INFRAESTRUTURA SOCIAL E URBANA abrange os investimentos com foco na melhoria das condições de vida da população nas cidades brasileiras, contemplando, além dos benefícios alcançados com a disponibilização de infraestrutura física, também as dimensões sociais, urbanas e culturais. São ações que impactam a vida cotidiana das pessoas, famílias, comunidades, cidades e regiões, com reflexo no desenvolvimento econômico, na promoção do bem-estar social e na garantia de direitos, e estão estruturadas nas seguintes áreas: habitação, mobilidade urbana, saneamento, prevenção em áreas de risco, recursos hídricos, equipamentos urbanos, cidades históricas e Luz para Todos. São investimentos realizados pela própria União e também em parceria com governos estaduais, municipais, entidades urbanas e rurais, companhias estaduais e municipais e setor privado, que atendem ao conjunto dos municípios brasileiros. A partir desse conjunto de ações, os investimentos do PAC vêm transformando a vida de milhões de brasileiros, viabilizando: acesso à moradia digna e aos serviços de coleta e tratamento de esgoto sanitário; destinação adequada de resíduos sólidos; prevenção de desastres; oferta de água e energia elétrica; melhoria dos serviços de transporte coletivo urbano; recuperação de sítios históricos e oferta equipamentos urbanos;

Legislação

Decreto do PAC = Decreto nº 6.025, de 22 de Janeiro de 2007.

Lei de Transferências Obrigatórias = Lei nº 11.578, de 26 de Novembro de 2007.

Resultados dos 9 anos do PAC

Ao lançar o Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), em janeiro de 2007, o Governo Federal assumiu o compromisso de retomar o planejamento e execução de grandes obras de infraestrutura logística, energética e social e urbana do país. Neste sentido, os resultados alcançados pelo PAC nesses nove anos mostram o acerto da decisão de lançar o programa. Os investimentos executados pelo programa somam R\$ 1,9 trilhão até 2015. Já os empreendimentos concluídos alcançaram R\$ 1,4 trilhão até 2015. O desenvolvimento chegou a todo o território brasileiro.

Os investimentos do eixo infraestrutura logística, por exemplo, proporcionam melhorias no tráfego de cargas e de passageiros, diminuindo o número de acidentes e aumentando a integração entre as diferentes regiões brasileiras. A construção de portos, aeroportos, rodovias, hidrovias e ferrovias impulsiona nosso desenvolvimento, reduz gargalos logísticos e corta o Brasil pelo interior dando mais acesso de pessoas e produtos aos grandes centros e ao mercado externo.

O PAC concluiu obras em mais de 11.836 km de rodovias, mais de 2.160 km de ferrovias e 54 empreendimentos em portos brasileiros, fortalecendo a competitividade da economia brasileira e reduzindo custos da integração econômica entre as regiões do país e o exterior. No período do PAC, a movimentação portuária aumentou em cerca de 33%, saltando de 755 milhões de toneladas em 2007 para mais de 1 bilhão de toneladas em 2015. A capacidade dos aeroportos brasileiros foi ampliada em mais de 70 milhões de passageiros por ano, com a conclusão de 54 empreendimentos entre Terminais de Passageiros, Pistas e Pátios de Aeronaves. Somado a estes resultados, também foram concluídos 34 empreendimentos em hidrovias e foi universalizado o acesso a retroescavadeiras, motoniveladoras e caminhões-caçamba em municípios com menos de 50 mil habitantes. Os municípios foram contemplados com 15.191 máquinas, alcançando assim toda a meta prevista no programa.

No eixo de infraestrutura energética, os investimentos contínuos em geração e transmissão de energia elétrica, aumentam a segurança energética do país mantendo sua matriz como uma das mais limpas e renováveis do mundo. A Exploração e refino de petróleo e gás natural aumentaram a produção, garantem combustível de qualidade, e mantêm o Brasil em

um grupo seleto de países que detêm e aprimoram tecnologia para toda a cadeia de exploração do petróleo em águas profundas. A revitalização da indústria naval virou realidade com a contratação de navios, plataformas e sondas construídos no Brasil.

O PAC promoveu o aumento da capacidade do parque gerador brasileiro em 31.976 megawatts (MW), com a entrada em operação de grandes empreendimentos como as Usinas Hidrelétricas de Belo Monte (PA), Santo Antônio (RO), Jirau (RO) e Teles Pires (MT). Para levar toda essa energia aos mercados consumidores, reforçando e expandindo o Sistema Interligado Nacional, foram construídas linhas de transmissão e subestações que totalizam 26.029 km de extensão, incluindo grandes obras como a Interligação Tucuruí-Macapá-Manaus que conectou os estados do Amazonas e Amapá ao Sistema Interligado Nacional (SIN). O setor de refino e petroquímica impulsionou uma importante cadeia produtiva, que inclui as indústrias naval, mecânica, siderúrgica e metalúrgica. Em exploração e produção de petróleo, atingimos em dezembro de 2015 a marca de 2,532 milhões de barris por dia e 100,4 milhões de m³ por dia de gás natural. Foram construídas e entraram em operação 31 novas plataformas, garantindo o aumento da produção. A refinaria Abreu e Lima (PE) opera desde dezembro de 2014 utilizando 92,1% de sua capacidade instalada, a qual foi aumentada para 100 mil barris de petróleo/dia. Na indústria naval foram entregues, no período, 327 embarcações, sendo 9 navios de grande porte para o transporte de petróleo, gás e derivados.

Na área de infraestrutura social e urbana, as obras foram ampliadas para dar soluções a problemas que deterioram a qualidade de vida nos grandes centros e diminuem a capacidade do país de chegar ao pleno desenvolvimento. O programa Minha Casa, Minha Vida, por exemplo, contratou 4,1 milhões e entregou 2,5 milhões de unidades habitacionais. Além de proporcionar a realização do sonho de milhares de brasileiros de possuir sua casa própria, esse programa impulsiona as economias locais e cumpre funções sociais importantes, como distribuição de renda e inclusão social.

Entre 2007 e 2014 as ações de financiamento habitacional para aquisição, reforma ou construção de novas moradias contemplaram 3,1 milhões de contratos. E em 2015 foram mais 219 mil contratos para financiamento de imóveis novos. Foram concluídos 2.349 empreendimentos de urbanização de assentamentos precários, em 1.710 municípios, beneficiando 273 mil famílias. O Programa Luz para Todos, realizou mais de 3,2 milhões de ligações, levando energia elétrica para 15,6 milhões de morado-

res em áreas rurais em todo país. Também seguem em implantação os empreendimentos hídricos que beneficiam a população nas regiões mais áridas do país. Até o momento foram entregues 68 empreendimentos.

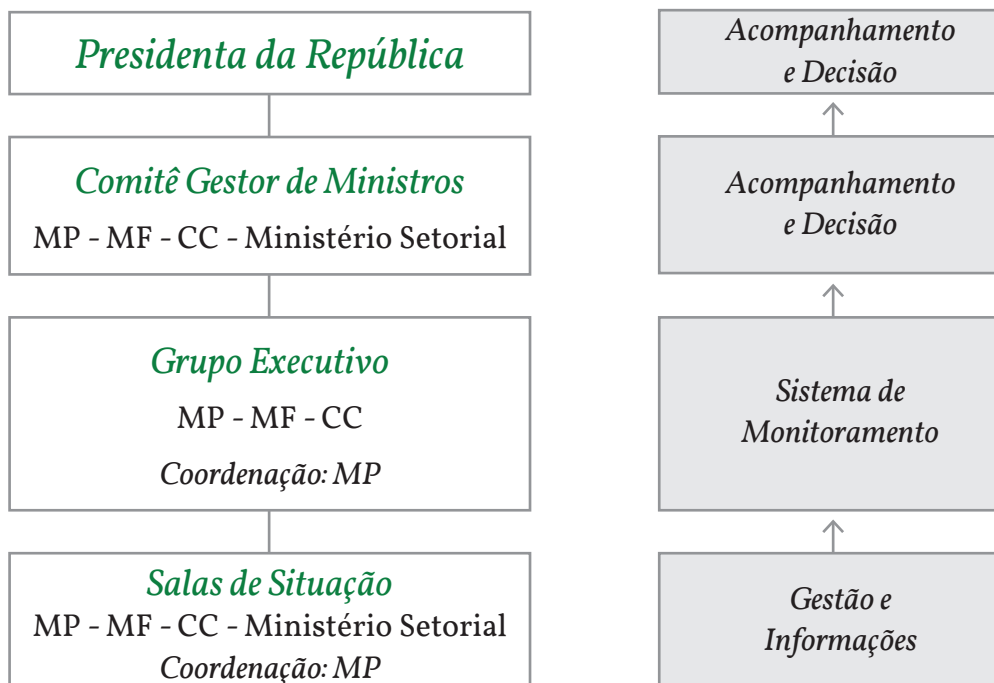
Já em saneamento, que inclui as obras de abastecimento de água, de esgotamento sanitário e de resíduos sólidos que têm por objetivo prevenir doenças e contribuir para o aumento da qualidade de vida da população, foram entregues 4.653 empreendimentos, em 2.137 municípios, beneficiando mais de 8,4 milhões de famílias. Os investimentos em Prevenção em Áreas de Risco, que reduzem a vulnerabilidade da população aos desastres naturais em períodos chuvosos, contaram com a conclusão de 163 obras, beneficiando 847 mil famílias.

Também são realizados investimentos na implantação de equipamentos tais como Unidades Básicas de Saúde (UBS), Unidades de Pronto Atendimento (UPA), Quadras Esportivas, Creches e Pré-escolas, Centros de Artes e Esportes Unificados (CEU), Centros de Iniciação ao Esporte (CIE) e Cidades Digitais. São mais de 31 mil empreendimentos, dos quais 10.416 concluídos. Dessa forma, o governo federal contribui para a implantação de infraestrutura necessária para garantir acesso aos serviços de saúde, educação, qualificação profissional, atividades esportivas, cultura, entretenimento e inclusão digital.

Foi criada, em 2013, uma linha de financiamento destinado a sítios urbanos históricos protegidos pelo IPHAN. Desde então, são 13 obras concluídas, mais de 70 obras de restauração e requalificação de patrimônio público em execução em 44 cidades de 20 estados da federação.

Essa é a mudança substancial que o PAC promoveu no País. É a essência de um programa sequenciado de obras que gera desenvolvimento e oferece melhor qualidade de vida aos brasileiros. Continuar apostando na conclusão dos projetos e obras de infraestrutura em todos os setores nos próximos anos é o grande desafio do PAC. Só assim será possível entregar a cada cidadão um país melhor para se viver.

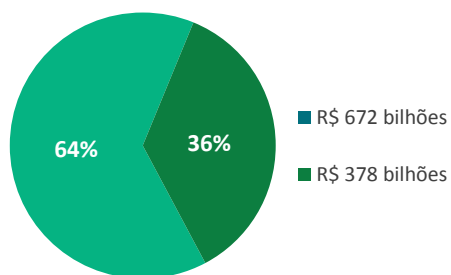
Estrutura de Monitoramento



Meta 2015-2018

Órgão	Tipo de Empreendimento	R\$ milhões	Quantidade Cartilha
Ministério dos Transportes	Ferrovia	7.159,4	29
	Hidrovia	1.965,8	41
	Marinha Mercante	19.200,0	19
	Rodovias	33.200,4	345
Secretaria de Aviação Civil	Aeroporto	3.837,0	45
Secretaria de Portos da Presidência da República	Porto	3.159,5	56
Ministério de Minas e Energia	Combustíveis Renováveis	88,9	2
	Geologia e Mineração - Cprm	164,2	-
	Geração de Energia Elétrica	96.385,7	623
	Luz para Todos	2.070,8	35
	Petróleo e Gás Natural	327.577,3	94
	Transmissão de Energia Elétrica	35.969,7	145

Órgão	Tipo de Empreendimento	R\$ milhões	Quantidade Cartilha
Ministério das Cidades	Financiamento SBPE	160.000,0	27
	MCMV	227.519,0	-
	Mobilidade Urbana	48.313,3	329
	Pavimentação	6.096,9	1.504
	Prevenção em áreas de risco	2.496,0	421
	Saneamento	12.683,1	1.796
	Urbanização de assentamentos precários	2.635,6	1.263
Ministério da Integração Nacional	Prevenção em áreas de risco	869,2	53
	Recursos Hídricos	11.253,0	211
Ministério da Defesa	Defesa	22.017,7	1
Ministério da Cultura	Centro de Artes e Esportes Unificados	181,3	280
	Cidades Históricas	490,2	424
Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação	Ciência e Tecnologia	2.162,3	1
Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior	Suframa	150,0	1
Ministério da Educação	Creches e Pré Escolas	1.255,7	5.282
	Educação	367,8	3
	Quadras Esportivas nas Escolas	1.419,8	8.870
Ministério da Saúde	Saneamento	805,5	3.128
	Saúde	272,0	2
	UBS	1.450,5	10.590
	UPA	542,9	425
Ministério das Comunicações	Cidades Digitais	201,0	262
	Comunicações	2.230,0	-
Ministério do Esporte	Centro de Iniciação ao Esporte	201,0	262
	Olimpíadas	2.230,0	-
Ministério do Turismo	Infraestrutura Turística	650,5	47
TOTAL		1.038,5	36.641

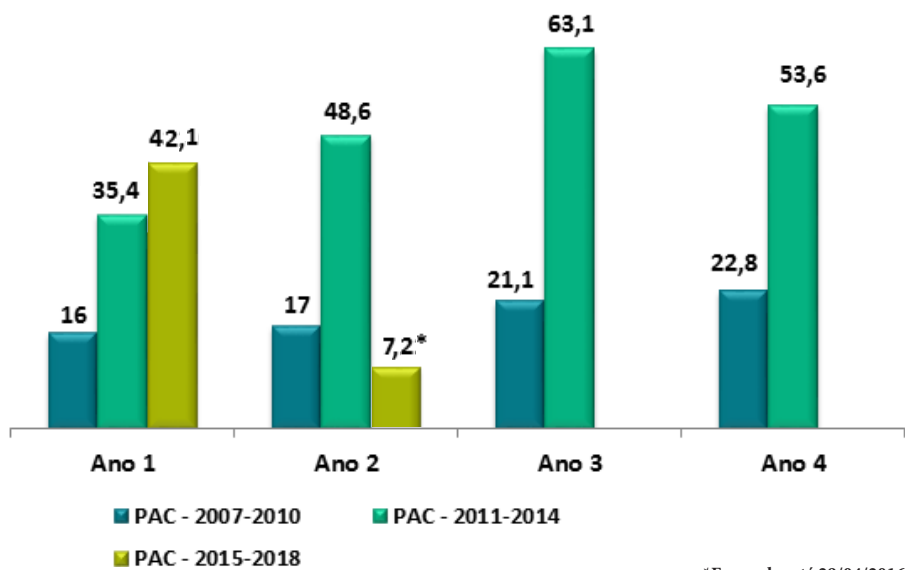


Fonte	R\$ 2015-2018 (bilhões)
OGU	164,3
Financiamento	389,3
Estatais	304,9
Contrapartidas	13,8
Privados	164,4
Conta de Desenvolvimento Energético	1,8
Recursos a definir	0,07
TOTAL	1.038,5

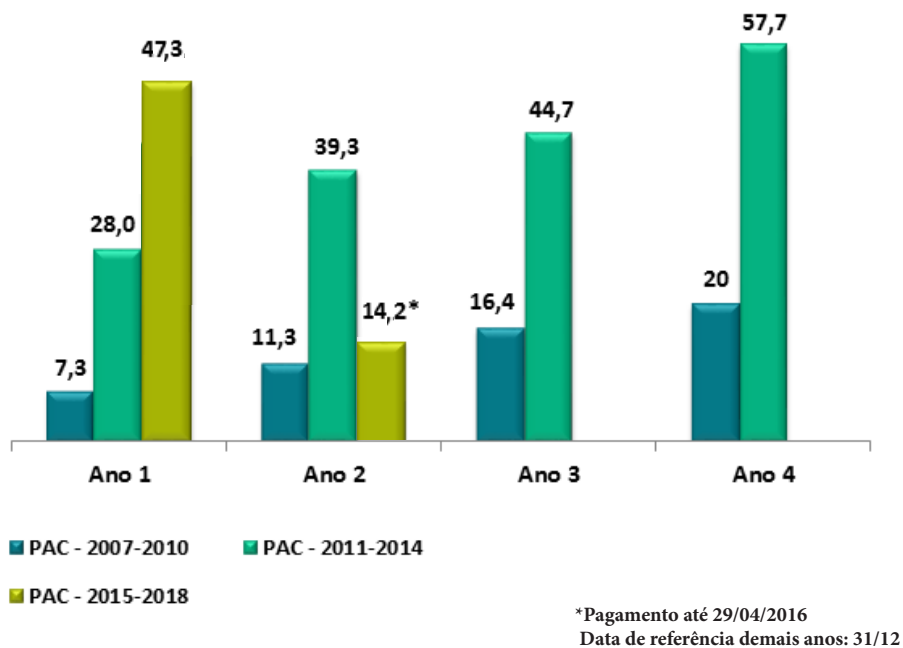
Entre 2015 e 2018, o programa estima investimentos de R\$ 1,04 trilhão. Nesse período, o valor estimado para conclusão de obras totaliza R\$ 672 bilhões ou 64% do total previsto para execução. As demais obras, responsáveis por 36% do total, serão concluídas após 2018 e terão, no período de 2015 a 2018, uma previsão de execução de R\$ 378 bilhões.

Execução Orçamentária – OGU

O histórico do valor empenhado no programa:



O histórico do valor pago no programa:



Sistemas de Monitoramento

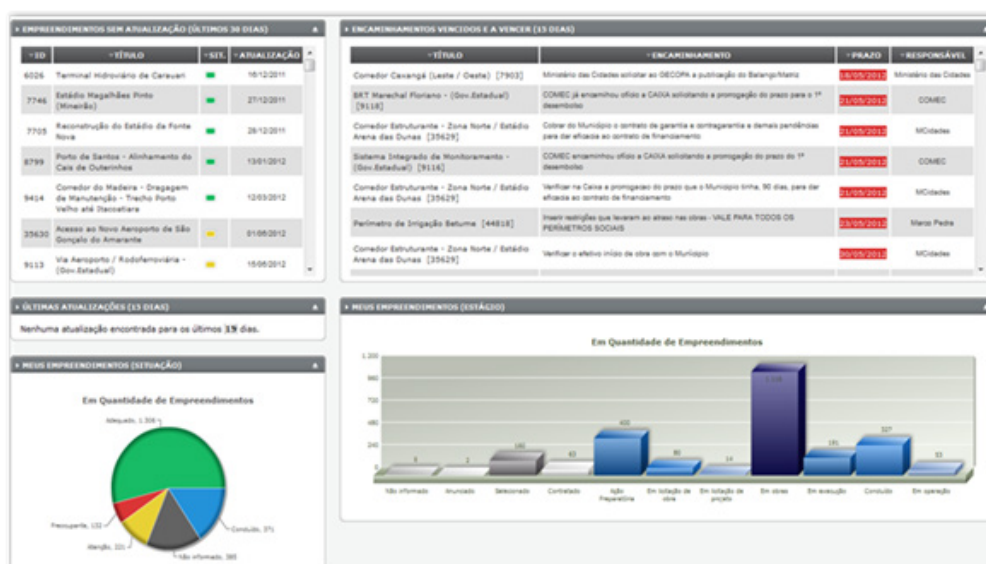
Sistema de Gestão de Informações e Participação Colaborativa — SGI

Possibilita a gestão das informações relativas ao acompanhamento das ações e empreendimentos do PAC;

Viabiliza o registro e a atualização de dados e informações do nível tático-estratégico;

Realiza o controle da validação das informações;

Geração de relatórios para acompanhamento gerencial estratégico dos empreendimentos.



Sistema de Gestão do PAC — SGPAC

Auxilia na gestão interna dos empreendimentos;

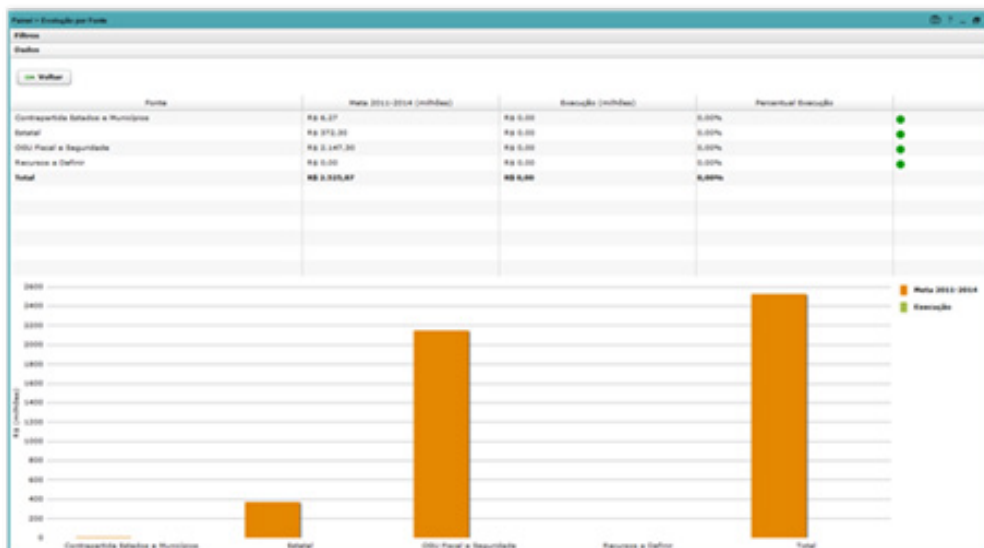
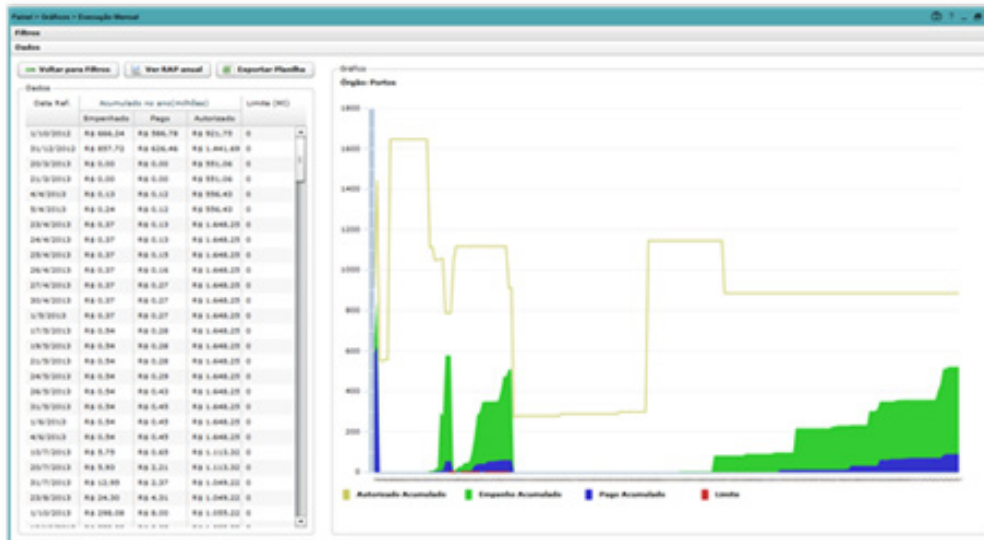
Disponibiliza informações gerenciais de investimento, localidade, cronograma, executores e empresas relacionadas à execução, avaliação (estágio e situação), marcas, emblemas, ciclos de monitoramento e processos do TCU;

Integração com o Sistema de Monitoramento do Programa de Aceleração do Crescimento – SISPAC. Tal integração possibilita consultar os valores empenhados, liquidados e pagos (SIAFI);

Painel de Informações com o objetivo de atender as diversas solicitações realizadas pelas áreas da secretaria. Estão disponíveis:

Evolução por fonte de recurso;

Execução Mensal;



Geração de Relatórios de empreendimentos para acompanhamento do TCU;

Disponibilização de relatórios para publicação no site de Dados Abertos do governo Federal.

Obras do PAC - Programa de Aceleração do Crescimento

Criado em 2007, no segundo mandato do presidente Lula (2007-2010), o Programa de Aceleração do Crescimento – PAC promoveu a retomada do planejamento e execução de grandes obras de infraestrutura social, urbana, logística e energética do país, contribuindo para o seu desenvolvimento acelerado e sustentável.

Pensado como um plano estratégico de resgate do planejamento e de retomada dos investimentos em setores estruturantes do país, o PAC contribuiu de maneira decisiva para o aumento da oferta de empregos e na geração de renda, e elevou o investimento público e privado em obras fundamentais.

Nos seus primeiros quatro anos, o PAC ajudou a dobrar os investimentos públicos brasileiros (de 1,62% do PIB em 2008 para 3,27% em 2010) e ajudou o Brasil a gerar um volume recorde de empregos – 8,2 milhões de postos de trabalho criados no período.

Teve importância fundamental para o país durante a grave crise financeira mundial entre 2008 e 2009, garantindo emprego e renda aos brasileiros, o que por sua vez garantiu a continuidade do consumo de bens e serviços, mantendo ativa a economia e aliviando os efeitos da crise sobre as empresas nacionais.

Em 2011, o PAC entrou na sua segunda fase, com o mesmo pensamento estratégico aprimorado pelos anos de experiência da fase anterior. Mais recursos foram reservados para o programa e mais parcerias com estados e municípios foram fechadas para a execução de obras estruturantes que possam melhorar a qualidade de vida nas cidades brasileiras.

Em 2015, se destacou como um programa consolidado, com uma carteira de cerca de 37 mil empreendimentos e volume de investimentos expressivo. Essa é a essência de um programa sequenciado de obras que gera desenvolvimento e oferece melhor qualidade de vida aos brasileiros. Continuar apostando na conclusão dos projetos e obras de infraestrutura em todos os setores nos próximos anos é o grande desafio do PAC, só assim será possível entregar a cada cidadão um país melhor para se viver.

Os dados mais atuais são os do 2º balanço de 2015-2018, referente ao ano de 2015, e fornecem informações acerca de todos os empreendimentos presentes na carteira de projetos do programa.

Dados e recursos



DICIONÁRIO DE DADOS – Empreendimentos do PAC

[Explorar](#)



Obras do PAC em ODS referentes ao 2º Balanço de ...

[Explorar](#)



Obras do PAC em CSV referentes ao 2º balanço de ...

[Explorar](#)



Obras do PAC em XLSX referentes ao 2º balanço de ...

[Explorar](#)



Obras do PAC em XML referentes ao 2º balanço de ...

[Explorar](#)



Empreendimentos regionais do PAC referentes ao 2º ...

[Explorar](#)



Obras do PAC em ODS referentes ao 1º Balanço de ...

[Explorar](#)

Transparência

Balanço do PAC

De acordo com o Art. 127, da Lei de Diretrizes Orçamentárias de 2015 (Lei nº 13.080 de 2 de janeiro de 2015), alínea "k" do inciso I do § 10, o balanço oficial do programa deverá ser publicizado até o sexagésimo dia após cada semestre.

Neste sentido, foi publicado em, 29/02/2016, o 2º Balanço do PAC 2015-2018 que faz um balanço das ações do Programa de Aceleração do Crescimento, no ano de 2015, nas áreas de infraestrutura logística, energética e social urbana.

Site do PAC

O objetivo do site é divulgar e atualizar as informações sobre as principais obras e ações do PAC, divulgar histórias dos empreendimentos, as expectativas e impactos que provocam nas regiões onde são implementados e depoimentos de beneficiários e técnicos dos projetos. Também são publicadas notícias produzidas em textos, vídeos, áudios, infográficos. Sua divulgação é complementada pelo uso das redes sociais e demais ferramentas de compartilhamento virtual.

MAPA

O site também contém um mapa onde é possível navegar, clicar e conhecer todas as obras divulgadas nos balanços do PAC. O mapa do hotsite do PAC traz as obras do programa que constam sempre no balanço mais recente do programa e suas respectivas fichas com detalhes sobre os empreendimentos como, valor, estágio, órgão responsável e etc. As obras e ações aparecem divididos pelos eixos Infraestrutura Logística, Energética e Social e Urbana;



VÍDEOS

Os vídeos ficam armazenados num canal no YouTube (<http://www.youtube.com/user/BrasilPAC>), chamado BrasilPAC. Na home do hotsite há um ícone da TV PAC que direciona para o canal no YouTube. Vários vídeos também são encontrados nas páginas de notícias.

SEÇÕES

A seção *Publicações Nacionais* reúne todos os balanços do PAC, que estão disponibilizados em arquivos .pdf e podem ser baixados para o computador, possui também a listagem de obras do PAC e outras publicações relacionados ao PAC. Assim como na a seção *Publicações Regionais* reúne todas as cartilhas por estado do PAC, que também estão disponibilizados em arquivos .pdf e podem ser baixados para o computador. A seção *Apresentação* reúne as apresentações feitas pelos Ministros e secretários do relacionados ao PAC. Na seção chamada “*Infográficos*” o usuário encontrará os infográficos publicados recentemente no hotsite. Ao clicar em “*ver todos*”, ele será direcionado para uma página com uma lista completa do que já foi publicado.

APLICATIVO PARA SMARTPHONES E TABLETS

Implementado o Projeto Piloto para Android (disponível) e IOS (em desenvolvimento) com informações do Balanço, Cartilha e Empreendimentos. Envolve as funcionalidades:

Acesso ao perfil flickr do PAC;

Visualizador de vídeos do perfil YouTube do PAC;

Rádio do PAC;

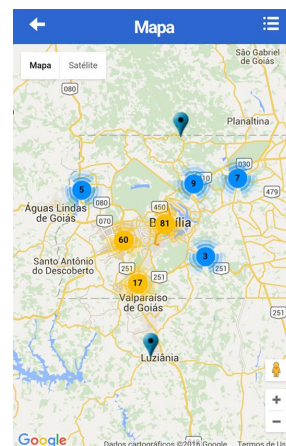
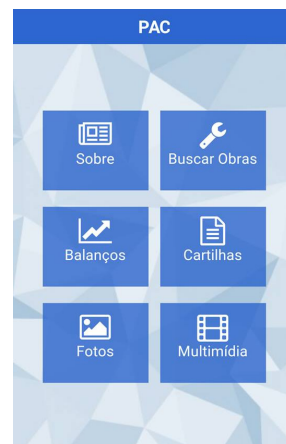
Apresentações sobre o PAC;

Cartilhas: Publicações de cartilhas regionais;

Balanços: Publicações de balanços nacionais;

Lista de empreendimentos: Exibição do PDF de Listagem de obras do PAC;

Lista/Mapa: Exibição dos empreendimentos disponíveis no Dados Abertos, podendo ser realizadas buscas por município, exibindo em formato de lista ou mapa.





**Minha Casa
Minha Vida**

Minha Casa, Minha Vida

O Programa Minha Casa Minha Vida foi criado em 2009 com objetivo de reduzir o déficit habitacional, por meio de construção, aquisição e reforma de unidades habitacionais urbanas e rurais, voltadas para as famílias de baixa renda. O programa conta com recursos do Orçamento Geral da União (OGU) e do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS), e acontece em parceria com estados, municípios, empresas privadas e entidades sem fins lucrativos, por meio de bancos públicos e privados, em especial, da Caixa Econômica Federal e do Banco do Brasil.

Desde o início do programa até dezembro de 2015, foram contratadas 4,16 milhões e entregues 2,5 milhões de unidades habitacionais, considerando todas as faixas de atendimento e todas as modalidades do programa que atende 96% dos municípios brasileiros.

Em março de 2016, foi lançada a terceira fase do Programa, que conta com a ampliação do valor limite das faixas de renda dos beneficiários e a criação de uma nova modalidade voltada para famílias com renda entre R\$ 1.800,00 e R\$ 2.350,00. Foram modificados o recorte territorial adotado, o valor de subsídio e o valor limite do imóvel decorrente da atualização dos custos de construção e melhorias estabelecidas tanto para a unidade habitacional como para o empreendimento urbano.

Os imóveis da Faixa 1 terão novas especificações, adequadas à nova norma de desempenho, gerando maior conforto térmico e acústico e acréscimo de 2m² de área útil. Quanto ao quesito sustentabilidade, novos itens serão incorporados como aerador de torneira, válvula de descarga com duplo acionamento, sensor de presença nas áreas comuns, bomba de água com selo Procel e sistemas alternativos ao de aquecimento solar.

A meta para contratação entre 2015-2018 é de 2 milhões de unidades habitacionais com execução de R\$ 210,6 bilhões de investimentos, ratificando o impacto significativo do Programa na economia por meio da geração de renda, de compras de materiais de construção e serviços e da geração de empregos. Ao final da terceira etapa, serão 5,75 milhões de unidades contratadas que beneficiarão aproximadamente 24 milhões de pessoas em todo país.

Faixa	Limites - MCMV 2		Novos limites - MCMV 3	
	Taxa de Juros	Valor	Taxa de Juros	Valor
	%	(R\$)	%	(R\$)
Faixa 1	0%	1.600	0%	1.800
Faixa 1,5			5%	2.350
Faixa 2	5%	2.455	5,5%	2.350
	5%	2.455	6%	2.700
	6%	3.275	7%	3.600
Faixa 3	7,16%	5.000	8,16%	6.500

Resultados Gerais do Programa

PMCMV TOTAL

Posição de contratação e entrega: 31/12/2015

Renda	Modalidade	Contratação total		Unidades Entregues
		Quantidade unidades	Valor Total - R\$ milhão	
FAIXA 1	Entidades	60.520	1.404,02	6.901
	Empresas	1.273.638	69.762,42	682.253
	Oferta Pública	166.865	3.373,56	73.785
	Rural	175.720	4.094,00	102.002
	Empresas - Urb	49.493	3.090,20	14.424
TOTAL FAIXA 1		1.726.236	81.724,15	879.365
FAIXA 2	FGTS	1.936.834	165.184,45	1.428.354
FAIXA 3	FGTS	494.203	40.932,22	205.119
TOTAL - BRASIL		4.157.273	287.840,81	2.512.838

Detalhamento da Contratação e Entrega de Acordo com as Fases do PMCMV

PMCMV 1

Posição de contratação: 31/12/2010 - posição de entrega: 31/12/2015

Renda	Modalidade	Contratação total		Unidades Entregues
		Quantidade unidades	Valor Total - R\$ milhão	
FAIXA 1	Entidades	8.024	76,83	3.162
	Empresas	404.128	16.955,08	366.641
	Oferta Pública	63.772	859,01	43.004
	Rural	6.817	108,73	6.541
	Empresas - Urb	-	-	-
TOTAL FAIXA 1		482.741	17.999,66	419.384
FAIXA 2	FGTS	375.764	26.091,43	339.015
FAIXA 3	FGTS	146.623	11.021,72	79.239
TOTAL - BRASIL		1.005.128	55.112,81	837.602

PMCMV 2

Posição de contratação: 31/12/2014 e posição de entrega: 31/12/2015

Renda	Modalidade	Contratação total		Unidades Entregues
		Quantidade unidades	Valor Total - R\$ milhão	
FAIXA 1	Entidades	45.858	1.083,82	3.739
	Empresas	869.058	52.780,22	315.612
	Oferta Pública	103.093	2.514,55	30.781
	Rural	159.839	3.734,46	95.317
	Empresas - Urb	48.757	3.045,29	14.424
TOTAL FAIXA 1		1.226.605	63.158,34	459.873
FAIXA 2	FGTS	1.216.341	100.357,91	991.540
FAIXA 3	FGTS	307.054	24.727,74	121.489
TOTAL - BRASIL		2.750.000	188.243,98	1.572.902

PMCMV (Contratado em 2015)

Posição de contratação e entrega: 31/12/2015

Renda	Modalidade	Contratação total		Unidades Entregues
		Quantidade unidades	Valor Total - R\$ milhão	
FAIXA 1	Entidades	6.638	243,37	-
	Empresas	452	27,12	-
	Rural	9.064	250,77	144
	Empresas - Urb	736	44,90	-
TOTAL FAIXA 1		16.890	566,16	144
FAIXA 2	FGTS	344.729	38.735,10	97.799
FAIXA 3	FGTS	40.526	5.182,75	4.391
TOTAL - BRASIL		402.145	44.484,01	102.334

**PROGRAMA DE
INVESTIMENTOS
EM LOGÍSTICA**



Programa de Investimentos em Logística — PIL

O Programa de Investimentos em Logística (PIL), criado pelo Governo Federal em agosto de 2012, juntou-se ao PAC na tarefa de atacar os gargalos de infraestrutura existentes no País. A nova etapa do programa, lançada em junho de 2015, prevê investimentos de R\$ 198,4 bilhões.

Essa nova etapa estrutura-se em cinco objetivos: *a) aumentar a competitividade da economia brasileira; b) escoar com eficiência a produção agrícola crescente; c) reduzir os custos de logística para a indústria; d) atender ao crescimento de viagens nacionais e internacionais; e e) ampliar as exportações.* Destaca-se a meta de aumentar a integração entre rodovias, ferrovias, hidrovias, portos e aeroportos, assim como a articulação destes modais com as cadeias produtivas.

No setor rodoviário, o investimento estimado é de R\$ 66,1 bilhões. Esta etapa prevê a concessão de aproximadamente 7 mil quilômetros. Os investimentos serão focados na ampliação de capacidade e na melhoria das condições e aumento da segurança das rodovias, sendo R\$ 50,8 referentes a novas concessões a serem realizadas ao longo de 2015 e 2016 e R\$ 15,3 bilhões em novos investimentos em concessões já existentes.

No que concerne ao modal ferroviário, o programa garantirá a aplicação de R\$ 86,4 bilhões na construção, modernização e manutenção de 7,5 mil quilômetros de linhas férreas. O modelo de concessão mantém as premissas de ferrovias em bitola larga, com alta capacidade de transporte de cargas, traçado geométrico otimizado e velocidade elevada. Com isso, será possível resgatar o transporte ferroviário como alternativa logística. Adicionalmente, são premissas básicas do modelo: assegurar o direito de passagem com vistas à integração das malhas das concessões existentes e novas; aprimorar a concorrência no modelo de operador verticalizado; adotar o modelo de licitação por outorga ou compartilhamento de investimento; e usar o procedimento de manifestação de interesse para desenvolver os estudos de viabilidade.

Os investimentos desta nova etapa, no setor portuário, são estimados em cerca de R\$ 37,4 bilhões, sendo R\$ 11,9 bilhões em 50 novos arrendamentos, R\$ 14,7 bilhões em 63 novos TUPs e R\$ 10,8 bilhões em renovações de arrendamentos.

No setor de aeroportos, os investimentos estimados são de R\$ 8,5 bilhões, sendo Porto Alegre (R\$ 2,5 bilhões), Salvador (R\$ 3 bilhões), Florianópolis (R\$ 1,1 bilhão) e Fortaleza (R\$ 1,8 bilhão). A realização dos leilões está prevista para o primeiro semestre de 2016.

Investimentos Projetados R\$ 198,4 Bilhões			
Rodovias R\$ 66,1 Bilhões	Ferrovias R\$ 86,4 Bilhões	Portos R\$ 37,4 Bilhões	Aeroportos R\$ 8,5 Bilhões

Após 6 meses de lançamento já temos importantes resultados alcançados, quais sejam:

Rodovias

Contrato assinado da Ponte Rio-Niterói em 22/05/2015.

Aprovado no TCU projeto da BR-476/153/282/480/PR/SC em 17/02/2016, tendo todas as modificações, pós tribunal, realizadas e aprovadas. No entanto, o TCU pediu mais tempo para analisar a proposta do gatilho (na primeira versão não havia gatilho na BR-476).

Aprovado, com ressalvas, no TCU projeto da BR-364/365/GO/MG em 20/04/2016.

Audiências públicas concluídas das BR-364/060/MT/GO e BR-163/MT/PA.

11 PMIs em andamento com previsão de entrega entre março a julho.

4 novos PMIs publicados em 2016 – BR-163/PA, BR-316/PA, BR-282/SC e BR-163/282/SC

Autorizada, em 27/08, a recuperação de 108 km, manutenção em 174 km e duplicação, condicionada à apresentação do projeto executivo, da BR-163/MT.

Licenças ambientais emitidas:

LP – BR-040/MG/GO/DF – 29/10/2015;

LI – BR-163/MS – 29/10/2015;

LI – BR-060/153/262/DF/GO/MG – 29/10/2015;

LI – BR-163/MT – 23/03/2015;

LI – BR-050/GO/MG – 23/01/2015.



CONCESSÃO DE RODOVIAS



Ferrovias

Audiência pública, da Ferrovia Norte-Sul – trecho Anápolis/GO-Estrela D'Oeste/SP-Três Lagoas/MS, concluída dia 19/02/16.

Entregues estudos da Ferrovia Norte-Sul – Palmas/TO-Anápolis/GO e Barcarena/MA-Açailândia/PA. Previsão de audiência pública em maio/16.

Entregues estudos de Lucas do Rio Verde/MT- Miritituba/PA – Previsão de audiência pública em maio/2016.

Rio de Janeiro/RJ-Vitória/ES – Audiência pública apenas do traçado foi realizada. Em desenvolvimento a modelagem econômico-financeira.

Bioceânica: BRASIL, CHINA e PERU estão desenvolvendo um estudo de pré-viabilidade para a construção da ferrovia com extensão entre 4 e 4,4 mil km. O relatório preliminar foi entregue em 07/08/15, o relatório intermediário em 05/02/2016 e o final está previsto para junho/16.



CONCESSÃO DE FERROVIAS



Portos

Realizado o leilão de 3 áreas de Santos dia 09/12/15. Resultado homologado em 03/03/16.

Prorrogados 7 arrendamentos (Libra – Santos/SP, CSN – Itaguaí/RJ, Santos Brasil – Santos/SP, Rumo Logística – Santos/SP, TPPF Antonina/PR, Triunfo Rio de Janeiro/RJ, TCP Paranaguá/PR) – R\$ 7,65 bilhões.

Autorizados 17 TUPs e 4 expansões – R\$ 5,1 bilhões.

Publicado edital para arrendamento do Terminal Marítimo de Passageiros do Porto de Salvador-BA. Leilão previsto em 24/05/2016.

Entregues 6 estudos (PMI) do Bloco 2.



CONCESSÃO DE PORTOS - ARRENDAMENTOS



CONCESSÕES DE PORTOS - TUPs



Aeroportos

04 aeroportos (FOR/SSA/FLN/POA) entraram em consulta pública pela ANAC em 06/05/2016, que deverá ser encerrada no dia 20/06/2016.

Aeroportos Regionais, atualmente em 16 localidades:

12 autorizações para concessão: 7 aeroportos apresentados no lançamento, mais Guarujá/SP, Zona da Mata/MG, Una-Comandatuba/BA, Campos dos Goytacazes/RJ e o novo aeroporto de Pouso Alegre/MG.

3 leilões já realizados: Araras/SP e Caldas Novas/GO tiveram sucesso; Campos dos Goytacazes (leilão em 12/01/16) não teve interessados.

Edital de 5 aeroportos lançados: Itanhaém, Ubatuba, Jundiaí, Campinas (Campo do Amarais), Bragança Paulista.

4 autorizações estão em análise pela SAC: Barreiras/BA, Teixeira de Freitas/BA, Caravelas/BA e São Lourenço/MG.

Inclusão da concessão do aeroporto de Cuiabá/MT em 06/05/2016 com publicação edital de chamamento público para um PMI.



CONCESSÃO DE AEROPORTOS



Transparência

Site do PIL

O objetivo do site do PIL é divulgar e atualizar as informações sobre as principais ações do PIL, divulgar o histórico dos empreendimentos, as expectativas e impactos que provocam nas regiões onde são implementados e toda a documentação técnica dos projetos. Também são publicadas notícias produzidas em textos, vídeos, áudios, infográficos. Sua divulgação é complementada pelo uso das redes sociais e demais ferramentas de compartilhamento virtual.

Mapa do site

Por que o Brasil

- Brasil em Números
- Mercado Doméstico Grande
- Dados Macroeconômicos
- Demanda por Infraestrutura

Invista em Logística

- Rodovias
- Ferrovias
- Portos
- Aeroportos
- Realização dos Estudos
- Condições de Financiamento
- Atendimento ao Investidor
- Resultados já alcançados

Fazendo Negócios

- Agências Reguladoras
- Abertura de Empresas
- Incentivos e Isenções Fiscais
- O Sistema Legal Brasileiro
- Vistos de Trabalho a Cidadãos Estrangeiros
- Principais Tipos Societários
- Embaixadas e Consulados

Recursos

- Glossário
- Links Úteis
- Publicações / Apresentações
- Agenda
- Mapa do Site



Programa de Investimento em Energia Elétrica

Para enfrentar o desafio de expandir o setor de energia elétrica para atender um crescimento de 4,2% ao ano até 2024, em meados desse ano o governo federal lançou o Programa de Investimento em Energia Elétrica – PíEE, que prevê investimentos em geração e transmissão até o ano de 2018 e após, realizados através de leilões de concessão planejados para o período. Os investimentos previstos somam R\$ 186 bilhões, sendo R\$ 81 bilhões até 2018. Desses, R\$ 116 bilhões serão investidos em geração e R\$ 70 em transmissão.



Os leilões de geração ocorrem diversas vezes ao ano, e são baseados em um modelo de sucesso desde 2004, sendo constantemente aprimorado, sendo dividido em leilões para entrega de energia em 3 e 5 anos e Energia de Reserva. Esses leilões abrangem as diversas fontes para manter a diversidade da matriz. Vencem os que ofertam a menor tarifa de energia, o que garante a competitividade e a modicidade tarifária (preços justos e adequados ao mercado).

Investimentos a contratar	
Usinas	Potência (MW)
Hidrelétricas	11.000
PCH	1.000 a 1.500
Eólicas	4.000 a 6.000
Solar	2.000 a 3.000
Térmicas a Biomassa	4.000 a 5.000
Termelétricas Fósseis	3.000 a 5.000
TOTAL	25.000 a 31.000

Em 29/04/2016 foi realizado o Leilão A-5 (entrega de energia em 5 anos) no qual foram negociados 49.206 MW em projetos de fonte hídrica, bio-massa e gás natural com investimento previsto de R\$ 9,7 bilhões.

Também estão planejados para o período o leilão de concessão de grandes empreendimentos de energia hidrelétrica, o maior deles é a UHE São Luiz do Tapajós com capacidade instalada de 8.000 MW.



Capacidade Instalada	8.040 MW (7.740 + 300)
Unidades Geradoras	36 x 215 MW 2 x 150 MW
Reservatório	729 km ²
Período de Construção	5 anos até a 1ª turbina 7 anos para conclusão da motorização
Investimento Estimado	R\$ 26 bilhões

A expansão da transmissão também é fundamental e obedece as seguintes diretrizes: completar o Sistema Interligado Nacional para que todos os estados estejam conectados a ele, reforçar o Sistema para aumentar a confiabilidade e segurança, escoar a energia das grandes usinas da Região Norte para os centros consumidores e aumentar a capacidade de troca de energia entre as regiões a fim de otimizar o Sistema e aumentar a segurança.

Investimentos a contratar	
Estudos	Linhas de Transmissão (em km)
Concluídos	23.800
Em andamento	13.800
TOTAL	37.600

Para tanto também são realizados leilões anuais de transmissão, onde a menor Receita Anual Permitida (RAP) é que vence o leilão.

Em 13/04/2016 foi realizado o Leilão 13/2015 em que foram negociados 14 dos 24 lotes ofertados, somando um investimento previsto de R\$ 6,9 bilhões. Foram arrematados 3.402 km de linhas de transmissão e subestações que acrescentam 7.265 mega-volt-ampères (MVA) em capacidade de subestações ao sistema.

No ano de 2015 foram concedidos cerca de R\$ 30 bilhões de reais em investimentos em Geração e Transmissão de energia através desse modelo.

Leilões realizados – 2015 – R\$ 29,4 bilhões de investimentos

Geração de Energia Elétrica – R\$ 20,1 bilhões – 5.433 MW

Leilão 2/2015	27/04/2015	3º leilão de fontes alternativas	R\$ 440 milhões	479 MW
Leilão 3/2015	30/04/2015	21º leilão de energia A-5	R\$ 6,1 bilhões	1.973 MW
Leilão 4/2015	21/08/2015	2º leilão de energia A-3	R\$ 2,5 bilhões	669 MW
Leilão 8/2015	28/08/2015	7º leilão de energia de reserva	R\$ 4,3 bilhões	834 MW
Leilão 9/2015	13/11/2015	8º leilão de energia de reserva	R\$ 6,8 bilhões	1.477 MW
Leilão 1/2016	29/04/2016	23º Leilão de energia A-5	R\$ 9,7 bilhões	49.206 MW

Transmissão de Energia Elétrica – R\$ 9,3 bilhões – 6.191 km

Leilão 7/2014	09/01/2015		R\$ 1,3 bilhão	905 Km
Leilão 1/2015	26/08/2015		R\$ 692 milhões	916 Km
Leilão 5/2015	18/11/2015		R\$ 2,5 bilhões	1.852 Km
Leilão 7/2015	2º ELO HVDC ±800 kV Belo Monte – 17/07/2015		R\$ 4,8 bilhões	2.518 Km
Leilão 13/2015	13/04/2015		R\$ 6,9 bilhões	3.402 Km

Empreendimentos já contratados

Para atender a expansão do crescimento no período 2015 a 2016, o PIEE conta também com um conjunto de empreendimentos de Geração e Transmissão que foram leiloados antes da data de lançamento do Programa. Cabe destacar que os mesmos empreendimentos também são monitorados pelo PAC.

Empreendimentos já contratados
Investimentos a realizar - 2015 a 2018

R\$ 114 Bilhões

Geração de Energia Elétrica
R\$ 92 Bilhões

Transmissão de Energia Elétrica
R\$ 22 Bilhões

Empreendimentos de Geração em andamento – 2015-2018

Usinas	Potência (MW)
Hidrelétricas	17.326
PCH	583
Eólicas	9.565
Solar	890
Térmicas a Biomassa	1.327
Termelétricas Fósseis	5.331
TOTAL	35.022

R\$ 92 Bilhões*

(*) Valores Estimados

Nota: Parte dos investimentos relativos aos empreendimentos que entram em operação comercial até 2018, principalmente hidrelétricos, foram realizados antes de agosto de 2015 e não constam na tabela (por exemplo, UHE Belo Monte com 11.233 MW).

Empreendimentos de Transmissão em andamento – 2015-2018

Extensão de Linhas de Transmissão (km)	Investimento (R\$ Bilhões)
40.000	22